REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 26/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/wtq3sr22
Pages: 1-17

FUTEBOL E FÉ: TORCIDAS E CÍRIO DE NAZARÉ COMO EXPERIÊNCIAS DE PERTENCIMENTO E ESPIRITUALIDADE COLETIVA EM BELÉM DO PARÁ

FOOTBALL AND FAITH: FAN GROUPS AND THE CÍRIO DE NAZARÉ AS EXPERIENCES OF BELONGING AND COLLECTIVE SPIRITUALITY IN BELÉM DO PARÁ

FÚTBOL Y FE: HINCHADAS Y EL CÍRIO DE NAZARÉ COMO EXPERIENCIAS DE PERTENENCIA Y ESPIRITUALIDAD COLECTIVA EN BELÉM DO PARÁ

Marco Antônio Teixeira de Paula
Mestrando em Teologia, Faculdades EST, Brasil
E-mail: marcodepaula137@gmail.com

Silvia Clicia Corrêa dos Santos de Paula
Mestrando em Teologia, Faculdades EST, Brasil
E-mail: silviaclicia@gmail.com

Charles Klemz
Doutor em Teologia, Faculdades EST, Brasil
E-mail: Charles@est.edu.br

Resumo

O artigo analisa a constituição de experiências de pertencimento, identidade coletiva e espiritualidade em práticas culturais e rituais compartilhados, tomando como referência empírica manifestações como o futebol e o Círio de Nazaré, compreendidas como espaços simbólicos de produção de sentido. Parte-se da concepção de que a espiritualidade não se restringe a contextos religiosos formais, mas pode emergir em práticas coletivas intensas, atravessadas por vínculos afetivos, narrativas compartilhadas e experiências de comunhão simbólica. Busca-se em Adam (2012) a compreensão de que as experiências de sentido e transcendência se manifestam no cotidiano e em contextos seculares, especialmente quando articuladas a formas de pertencimento coletivo. A dimensão relacional da espiritualidade é compreendida a partir de Boff (2001), para quem a experiência espiritual se expressa no vínculo com o outro, no cuidado e na responsabilidade ética, superando concepções individualistas e intimistas. Complementarmente, Turner (1969) contribui ao introduzir o conceito de liminaridade, destacando os rituais como momentos de suspensão provisória das hierarquias sociais, nos quais se intensificam vínculos, afetos e sentimentos de comunhão. Assmann (2011) evidencia que a memória cultural constitui um campo de disputas, seleções e ressignificações, no qual as tradições são continuamente reinterpretadas pelas novas gerações. No campo do futebol, Toledo (2002) demonstra que o ato de torcer extrapola o evento esportivo, configurando-se como prática social de pertencimento, identidade e memória coletiva. Dessa forma, o estudo sustenta que futebol e religiosidade popular, longe de constituírem universos antagônicos, operam como dispositivos simbólicos que produzem sentido, identidade e experiências de transcendência no cotidiano, revelando a centralidade das práticas coletivas na construção da vida social contemporânea.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 26/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/wtq3sr22
Pages: 1-17

Palavras-chave: futebol, Círio de Nazaré; espiritualidade coletiva; identidade cultural; efervescência coletiva.

Abstract
The article analyzes the constitution of experiences of belonging, collective identity, and spirituality within shared cultural and ritual practices, using manifestations such as football and the Círio de Nazaré as empirical references, understood as symbolic spaces for the production of meaning. It starts from the conception that spirituality is not restricted to formal religious contexts but can emerge in intense collective practices permeated by affective bonds, shared narratives, and experiences of symbolic communion. It draws from Adam (2012) the understanding that experiences of meaning and transcendence manifest in daily life and secular contexts, especially when articulated with forms of collective belonging. The relational dimension of spirituality is understood through Boff (2001), for whom the spiritual experience is expressed in the bond with the other, in care, and in ethical responsibility, overcoming individualistic and intimist conceptions. Complementarily, Turner (1969) contributes by introducing the concept of liminality, highlighting rituals as moments of provisional suspension of social hierarchies, in which bonds, affections, and feelings of communion are intensified. Assmann (2011) highlights that cultural memory constitutes a field of disputes, selections, and resignifications, in which traditions are continuously reinterpreted by new generations. In the field of football, Toledo (2002) demonstrates that the act of supporting a team goes beyond the sporting event, configuring itself as a social practice of belonging, identity, and collective memory. Thus, the study argues that football and popular religiosity, far from being antagonistic universes, operate as symbolic devices that produce meaning, identity, and experiences of transcendence in everyday life, revealing the centrality of collective practices in the construction of contemporary social life.

Keywords: football; Círio de Nazaré; collective spirituality; cultural identity; collective effervescence.

Resumen
El artículo analiza la constitución de experiencias de pertenencia, identidad colectiva y espiritualidad en prácticas culturales y rituales compartidos, tomando como referencia empírica manifestaciones como el fútbol y el Círio de Nazaré, comprendidas como espacios simbólicos de producción de sentido. Se parte de la concepción de que la espiritualidad no se restringe a contextos religiosos formales, sino que puede emerger en prácticas colectivas intensas, atravesadas por vínculos afectivos, narrativas compartidas y experiencias de comunión simbólica. Se busca en Adam (2012) la comprensión de que las experiencias de sentido y trascendencia se manifiestan en lo cotidiano y en contextos seculares, especialmente cuando se articulan con formas de pertenencia colectiva. La dimensión relacional de la espiritualidad se comprende a partir de Boff (2001), para quien la experiencia espiritual se expresa en el vínculo con el otro, en el cuidado y en la responsabilidad ética, superando concepciones individualistas e intimistas. Complementariamente, Turner (1969) contribuye al introducir el concepto de liminaridad, destacando los rituales como momentos de suspensión provisoria de las jerarquías sociales, en los cuales se intensifican vínculos, afectos y sentimientos de comunión. Assmann (2011) evidencia que la memoria cultural constituye un campo de disputas, selecciones y resignificaciones, en el cual las tradiciones son continuamente reinterpretadas por las nuevas generaciones. En el campo del fútbol, Toledo (2002) demuestra que el acto de seguir a un equipo extrapola el evento deportivo, configurándose como una práctica social de pertenencia, identidad y memoria colectiva. De esta forma, el estudio sostiene que el fútbol y la religiosidad popular, lejos de constituir universos antagónicos, operan como dispositivos simbólicos que producen sentido, identidad y experiencias de trascendencia en lo cotidiano, revelando la centralidad de las prácticas colectivas en la construcción de la vida social contemporánea.

Palabras clave: fútbol; Círio de Nazaré; espiritualidad colectiva; identidad cultural; efervescencia colectiva.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 26/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/wtq3sr22
Pages: 1-17

1. Introdução

Belém capital do estado do Pará, situada no norte do Brasil, caracteriza-se por um composto de manifestações culturais de forte densidade simbólica e expressiva, capazes de mobilizar milhares e, em determinados momentos, milhões de pessoas no espaço público. Dentre essas manifestações, destacam-se o Círio de Nazaré, realizado anualmente no segundo domingo de outubro, e os jogos do Clube do Remo e do Paysandu Sport Club, tradicionais clubes de futebol que estruturam rivalidades, afetos e identidades profundamente enraizadas na vida social e emocional da cidade. O Círio congrega fiéis em procissões, missas e novenas, produzindo uma experiência religiosa coletiva de grande intensidade, enquanto as partidas de futebol mobilizam torcedores de distintas faixas etárias, de crianças a idosos, de posições sociais diversas, configurando eventos marcados por forte envolvimento emocional, corporal e simbólico.

Embora o futebol e o Círio se diferenciem quanto à sua finalidade institucional o primeiro vinculado ao campo esportivo e o segundo ao campo religioso, ambos compartilham estruturas rituais, sistemas simbólicos e formas específicas de organização do tempo, do espaço e do corpo. Nessas práticas, cores, cantos, gestos, objetos e narrativas operam como mediadores de experiências coletivas, produzindo sentimentos de pertencimento, continuidade cultural e identificação social. Tal convergência permite problematizar a espiritualidade para além de uma compreensão estritamente religiosa ou institucionalizada, evidenciando suas manifestações em contextos seculares e cotidianos.

Nesse sentido, compreender essas experiências implica reconhecer que a espiritualidade coletiva não se reduz a uma vivência interior ou individual, mas se constitui nas interações sociais, nos rituais públicos e na partilha de emoções. Conforme aponta Segundo Boff (2001, p. 78), a espiritualidade se expressa na relação do ser humano com a coletividade, manifestando-se em experiências compartilhadas de transcendência e cuidado com o outro, perspectiva que sustenta a análise comparativa entre eventos esportivos e religiosos. Dessa

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 26/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/wtq3sr22
Pages: 1-17

forma, a espiritualidade observada tanto no Círio quanto nas arquibancadas não é um fenômeno isolado, mas uma expressão de pertença que acolhe a pluralidade dos sujeitos. Como aponta Klemz (2021), a experiência do sagrado na contemporaneidade pressupõe uma 'inclusão transversal', onde a diversidade humana é naturalizada através de diálogos que transcendem as instituições formais, permitindo que o coletivo se torne o locus da manifestação espiritual.

Todavia, essa leitura exige cautela crítica, uma vez que tais experiências também podem atuar como conectivos de reprodução simbólica, reforçando fronteiras identitárias, rivalidades e hierarquias sociais, ao mesmo tempo em que promovem coesão e sentido de vida.

A pesquisa propõe, portanto, examinar como torcidas organizadas e fiéis constroem através de suas experiências formas de pertencimento e espiritualidade coletiva no contexto urbano de Belém, considerando: (a) os processos de transmissão intergeracional de práticas, valores e símbolos; (b) a efervescência coletiva como experiência de transcendência socialmente produzida; e (c) o papel das emoções compartilhadas na constituição da identidade, da memória coletiva e do sentido de vida. Ao articular essas dimensões, o estudo busca contribuir para uma compreensão crítica da espiritualidade na contemporaneidade, evidenciando suas expressões híbridas, situadas entre o religioso e o secular, e seu papel na produção de sentidos, vínculos e tensões nos espaços públicos.

2. Sociologia do Sagrado e efervescência coletiva

Segundo Durkheim (1996, p. 215–236), a experiência do sagrado emerge nos momentos de efervescência coletiva, nos quais a intensificação das emoções partilhadas fortalece a coesão social e a identidade do grupo. Essa formulação é fundamental para compreender tanto as experimentações sociais vivenciadas por fiéis no Círio de Nazaré quanto aquelas mobilizadas por torcedores do Clube do Remo e do Paysandu Sport Club, uma vez que, em ambos os contextos, a emoção torna-se compartilhada, a dedicação e sinergia corporal e a concentração

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 26/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/wtq3sr22
Pages: 1-17

simbólica, fertilizam e movimentam sentimentos intensos de união e pertencimento coletivo.

Todavia, uma leitura crítica da perspectiva durkheimiana, exige reconhecer que a efervescência coletiva não produz apenas coesão, mas também pode reforçar liames simbólicos, distinções e exclusões. A mesma energia emocional que integra o grupo tende a delimitar quem pertence e quem permanece fora criando rivalidades, hierarquias internas e mecanismos de controle simbólico. Assim, a sacralização do coletivo não é neutra, mas atravessada por disputas de sentido e poder que merecem atenção analítica.

Nesse cenário, a identidade coletiva manifestada nas ruas de Belém não anula as diferenças individuais, mas as integra em um sentido comum de pertença. Essa dinâmica corrobora a perspectiva de Klemz (2023), para quem a identidade autêntica em contextos de pluralidade não surge da homogeneidade, mas da capacidade de naturalizar as diferenças em prol de um reconhecimento mútuo, transformando o espaço público em um território de afirmação e visibilidade das diversidades.

Nessa direção, Turner (1969, p. 94-130) contribui ao introduzir o conceito de liminaridade, compreendendo os rituais como momentos de suspensão provisória das hierarquias sociais e intensificação das emoções, sentimentos e vínculos. Durante partidas decisivas ou no percurso do Círio, os participantes entram em estados liminares que favorecem a edificação de uma communitas emocional inter - relacional. No entanto, essa suspensão é temporária e frequentemente seguida pela reatualização das estruturas sociais, o que indica que a liminaridade, embora potente, não implica necessariamente em transformações duradouras, mas pode operacionalizar como dispositivos de recomposição simbólica do ordenamento social.

Segundo Geertz (1989), o significado é construído socialmente e transmitido através de símbolos que estruturam a experiência humana. Essa abordagem permite compreender que futebol e o Círio como sistemas simbólicos complexos, nos quais escudos, cores e cânticos, no caso das torcidas, e imagens, velas e procissões, carro dos milagres, pulseiras da santinha no caso do Círio, organizam

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 26/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/wtq3sr22
Pages: 1-17

visões de mundo, afetos e memórias coletivas.

Entretanto, uma leitura crítica da antropologia simbólica exige reconhecer que os símbolos não apenas produzem sentido, mas também naturalizam determinadas interpretações da realidade. Ao estruturar as experimentações humanas, os símbolos tendem a ocultar conflitos, assimetrias e disputas, apresentando a ordem simbólica como evidente ou consensual. Dessa forma, tanto no futebol quanto no Círio, os símbolos podem operar simultaneamente como instrumentos de pertencimento e como dispositivos de legitimação de narrativas dominantes sobre identidade, tradição e comunidade.

3. Espiritualidade coletiva e sentido de vida

Segundo Boff (2001, p. 70–90), a espiritualidade constitui uma dimensão relacional da existência humana, manifestando-se na integração do sujeito com o outro e com a coletividade, especialmente por meio do cuidado, da responsabilidade ética e da abertura ao sentido da vida. Essa concepção amplia a noção de espiritualidade para além da institucionalidade religiosa, permitindo compreender práticas coletivas como espaços de produção de sentido e transcendência.

Adam (2012) reforça essa perspectiva ao indicar que experiências de pertencimento e sentido estruturam identidades e possibilitam vivências espirituais mesmo em contextos seculares. Contudo, uma análise crítica deve considerar que tais experiências não são homogêneas nem igualmente acessíveis a todos os participantes. Contudo. A espiritualidade coletiva pode coexistir com dinâmicas de exclusão simbólica, expectativas normativas e pressões de conformidade, tensionando a ideia de transcendência como experiência universalmente emancipadora.

A continuidade como processo de tradições coletivas está ativamente vinculada aos compostos de transmissão intergeracional, os quais fortalecem os vínculos comunitários e a identidade cultural. No futebol e no Círio, crianças e jovens são introduzidos precocemente aos rituais, símbolos e narrativas que

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 26/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/wtq3sr22
Pages: 1-17

estruturam o pertencimento, tornado- os (as) parte destes todos.

Conforme Assmann (2011, p. 47–78), a memória cultural constitui um processo de transmissão intergeracional mediado por rituais, símbolos e narrativas coletivas, responsáveis por estabilizar formas de pertencimento e identidade ao longo do tempo. Todavia, essa transmissão não ocorre de maneira automática ou homogênea, pois envolve seleções, disputas e reinterpretações realizadas pelas novas gerações em contextos históricos específicos.

No entanto, a transmissão intergeracional não deve ser compreendida apenas como continuidade harmoniosa, ou romantizada, mas também como processo marcado por seleções, disputas e ressignificações. Novas gerações não apenas herdam empiricamente as tradições, mas as reinterpretam à luz de contextos sociais marcados pela midiatização, pela mercantilização da cultura e pela fluidez dos vínculos, o que pode produzir tanto reforços quanto rupturas nos modos tradicionais de pertencimento.

4. Futebol e cultura esportiva no Brasil

Autores contemporâneos destacam que torcidas organizadas estruturam práticas rituais e simbólicas que promovem coesão social e intensa experimentação emocional. Segundo Toledo (2002, p. 73–104), o ato de torcer extrapola o evento esportivo em si, constituindo-se como uma prática social de produção de identidades e memórias coletivas, frequentemente transmitidas entre gerações no interior das relações familiares e comunitárias. Simas (2017, p. 58) analisa como cânticos, cores e rituais que antecedem os jogos estruturam performances coletivas e narrativas simbólicas no futebol, aproximando-o de outras formas de ritualização presentes na cultura popular. Contudo, essa aproximação entre futebol e religiosidade exige cautela analítica, uma vez que o campo esportivo também é atravessado por lógicas de mercado, espetacularização e consumo, que podem esvaziar ou instrumentalizar os vínculos simbólicos produzidos pelas torcidas. Assim, a experimentação de pertencimento futebolístico oscila entre autenticidade afetiva e mercantilização cultural.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 26/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/wtq3sr22
Pages: 1-17

As torcidas do Remo e do Paysandu funcionam como comunidades simbólicas estruturadas por pessoas, cânticos, bandeiras, cores, rituais de pré-jogo, interação contínua entre seus pares e dedicação física e emocional. Esses elementos produzem pertencimento e identidade preambularmente individual e culminando em ares de coletividade, mas também estabelecem normas implícitas de conduta e lealdade.

A participação intensa, assistir jogos sob chuva, sol, e até adversas em alguns momentos, cumprir promessas ou manter fidelidade incondicional ao clube pode ser interpretada tanto como expressão de engajamento simbólico quanto como mecanismo de reforço de expectativas coletivas que delimitam quem é reconhecido como “verdadeiro torcedor”. Assim, a comunidade simbólica é simultaneamente integradora e reguladora.

5. Símbolos, Sagrado e identidade

Os símbolos desempenham papel central na constituição da identidade coletiva e na vivência do sagrado, Para Durkheim (1996), os símbolos religiosos são expressões do sagrado e funcionam como elementos fundamentais de integração e coesão social. No contexto esportivo, torcedores do Remo e Paysandu utilizam:

- Cores do clube: azul e branco para o Remo; azul e branco listrado para o Paysandu;
- Escudos e mascotes: representações visuais que consolidam pertencimento;(Paysandu o bicho papão e remo o leão como o rei da selva e da Amazônia)
- Cânticos e hinos: músicas que expressam orgulho, memória coletiva e identidade;
- Rituais de preleção: preparação psicológica e emocional antes das partidas.

No Círio de Nazaré, os símbolos são igualmente centrais:

- Imagem de Nossa Senhora de Nazaré: foco da devoção;
- Velas, cordões e fitas: expressão de pedidos e promessas;
- Trajeto da procissão: espaço ritualizado que marca a participação coletiva;
- Novena e cânticos: reforçam narrativa espiritual e identidade religiosa.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 26/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/wtq3sr22
Pages: 1-17

Segundo Boff (2001), a experiência do sagrado se constrói na relação simbólica entre o sujeito e a comunidade, desempenhando papel central na produção de sentido da vida.

Assim, cores, escudos, imagens e cânticos funcionam como pontes entre experimentações individuais e coletivas, produzindo transcendência simbólica tanto no futebol quanto no Círio.

A dedicação intensa dos torcedores e dos fiéis pode ser interpretada como experiência espiritual, ainda que secular no futebol e religiosa no Círio. Segundo Adam (2012), experiências de sentido e transcendência não se limitam a contextos religiosos formais, podendo emergir em práticas coletivas intensas, culturais e simbólicas.

Utilizando Adama como suporte, no futebol há exemplos concretos que incluem:

- Promessas de assistir jogos completos, mesmo em condições climáticas adversas;
- Rituais familiares pré-jogo, como uso de camisas antigas ou imagens do clube;
- Partilha de experiências emocionais com amigos e familiares, criando memória coletiva.

No Círio de Nazaré:

- Fé e devoção transmitida entre gerações, com crianças acompanhando pais e avós;
- Caminhada de fé, cumprimento de promessas e experiências emocionais intensas;
- Participação em novenas e cânticos, que reforçam identidade religiosa e sentido de vida.

O amarrar da fitinha nos braços, onde cada nó representa um pedido e uma promessa a ser paga no ano posterior se alcançada a graça no ano decorrente.

Portanto, torcidas esportivas e festividade religiosa compartilham dimensões que estruturam identidade, pertencimento e espiritualidade coletiva, mesmo que manifestadas de formas distintas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 26/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/wtq3sr22
Pages: 1-17

6. Comparação Futebol X Círio de Nazaré

A comparação entre o futebol especificamente as torcidas do Remo e do Paysandu e o Círio de Nazaré evidencia paralelos estruturais importantes no modo como ambos organizam experimentações coletivas de pertencimento, emoção e produção de sentido. Em ambos os casos, observa-se a mobilização de rituais, símbolos e narrativas compartilhadas que operam como dispositivos de coesão social, ativando aquilo que Durkheim denominou de efervescência coletiva. No entanto, essa aproximação analítica não implica equivalência plena entre os fenômenos, sendo fundamental reconhecer suas diferenças quanto à duração simbólica, ao grau de institucionalização e ao impacto ético e normativo que produzem na vida social da população paraense e brasileira, pela envergadura que os dois eventos nacionalmente representam.

No futebol, a experiência coletiva tende a ser marcada por uma temporalidade episódica e cíclica, fortemente associada ao calendário esportivo e à lógica do espetáculo. Ainda que as torcidas construam vínculos duradouros e identidades transmitidas intergeracionalmente, essas experimentações estão frequentemente atravessadas por processos de mercantilização, midiatização e consumo, próprios da modernidade tardia. Conforme sugere Bauman, tais vínculos se inscrevem em um contexto de pertencimentos líquidos, nos quais a intensidade emocional pode ser elevada, mas a estabilidade ética e normativa é mais frágil e contingente.

O Círio de Nazaré, por sua vez, apresenta uma densidade simbólica distinta, ancorada em uma tradição religiosa secularmente institucionalizada, sustentada por narrativas de transcendência moral, promessa, sacrifício e cuidado com o outro. Sua temporalidade extrapola o evento anual, estendendo-se ao cotidiano dos fiéis por meio de práticas devocionais, memórias familiares e compromissos éticos que orientam condutas individuais e coletivas. Nesse sentido, a experiência do sagrado no Círio não se limita à emoção coletiva, mas articula-se a um horizonte normativo que confere sentido existencial e continuidade simbólica à vida social.

Além disso, enquanto o futebol pode produzir tanto coesão quanto conflito

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 26/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/wtq3sr22
Pages: 1-17

manifestado através do clímax das rivalidades, exclusões e, em certos contextos, violência simbólica ou material, o Círio tende a operacionalizar predominantemente como espaço de integração social ampliada, reunindo diferentes classes, gerações e grupos sociais em torno de uma narrativa comum de fé e pertencimento. Isso não elimina tensões internas, mas reforça seu caráter de ritual agregador, no qual s experimentações coletivas orientam-se por valores de solidariedade, esperança e transcendência.

Dessa forma, a comparação entre futebol e Círio revela que ambos funcionam como arenas privilegiadas de produção de sentido na sociedade contemporânea, especialmente em contextos urbanos marcados por fragmentação e insegurança simbólica. Contudo, enquanto o futebol expressa formas de espiritualidade secularizadas, intensas e por vezes efêmeras, o Círio de Nazaré preserva uma estrutura simbólica mais estável, capaz de articular emoção, tradição e ética em um mesmo horizonte de sentido. Essa distinção reforça a necessidade de compreender tais fenômenos não como opostos, mas como expressões diferenciadas das formas pelas quais a coletividade busca pertencimento, transcendência e significado na modernidade.

Embora um fenômeno seja esportivo e o outro religioso, ambos apresentam paralelos estruturais e funcionais:

Quadro 1. Paralelos entre o futebol e o Círio de Nazaré

Dimensão	**Futebol(Remo/Paysandu)**	**Círio de Nazaré**
Mobilização coletiva	Torcidas organizadas, arquibancadas lotadas	Milhões de fiéis na procissão
Rituais	Cânticos, bandeiras, coreografias	Procissão, novenas, cânticos
Símbolos	Cores, escudos, mascotes	Imagem de Nossa Senhora, velas, fitas etc.
Transmissão intergeracional	Pais e avós levam crianças	Tradição religiosa familiar
Experiência emocional	Alegria, ansiedade, frustração	Fé, devoção, emoção

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 26/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/wtq3sr22
Pages: 1-17

		espiritual
Sentido de vida	Identidade, pertencimento	Espiritualidade, fé, coesão social

Fonte: os autores

Essa comparação evidencia que futebol e Círio cumprem funções sociais e simbólicas semelhantes, estruturando sentido, pertencimento e espiritualidade coletiva.

7. Transmissão intergeracional e continuidade cultural

A transmissão intergeracional constitui um elemento central para a continuidade simbólica tanto das torcidas esportivas quanto das festividades religiosas, na medida em que assegura a circulação de valores, práticas, narrativas e afetos entre diferentes gerações. No entanto, como apontam Assmann (2011, p. 47–78) e Boff (2001, p. 70–95), essa herança simbólica não deve ser compreendida como um processo mecânico ou estático, mas como um dinamismo sociocultural marcado por permanências, rupturas e contínuos processos de ressignificação. No caso das torcidas do Remo e do Paysandu, a transmissão intergeracional ocorre por meio de práticas cotidianas como o aprendizado de cânticos, o uso de camisas históricas, a participação em jogos e a incorporação de narrativas heroicas do clube que produzem um sentimento de continuidade identitária. Todavia, essa continuidade é atravessada por ressignificações estruturais do futebol contemporâneo, como a mercantilização, a midiatização e a reorganização dos espaços de sociabilidade torcedora. Assim, embora os símbolos sejam herdados, seus significados são continuamente reinterpretados à luz das experiências geracionais e das condições sociais do presente.

Esta porosidade entre o sagrado e o secular permite que elementos da cultura contemporânea sejam investidos de densidade espiritual. Nesse sentido, ao analisar a relação entre fé e narrativas da cultura pop, Klemz, Rodrigues e Rodrigues (2025) demonstram que fenômenos mediáticos e produções culturais

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 26/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/wtq3sr22
Pages: 1-17

modernas são capazes de reatualizar sentimentos religiosos, oferecendo novas molduras para a experiência do tempo e da transcendência fora dos cânones tradicionais.

De modo semelhante, no Círio de Nazaré, a transmissão da fé e das práticas devocionais entre pais, avós e filhos, garante a permanência da festividade como referência central da identidade cultural paraense. Conforme destaca Segundo Boff (2001, p. 73–80), a espiritualidade constitui uma dimensão relacional da existência humana, expressando-se no vínculo com o outro, no cuidado e na responsabilidade ética para com a coletividade, ultrapassando uma compreensão meramente individual ou intimista. Nesse sentido, a continuidade cultural não deve ser confundida com estabilidade simbólica plena. Monteiro (2015, p. 36) “a herança cultural só se mantém viva quando é apropriada criticamente pelos sujeitos, o que implica tensões, disputas de sentido e adaptações às transformações sociais”. Tanto no futebol quanto no Círio, observa-se que a permanência das práticas depende menos da repetição fiel dos processos pretéritos e mais da capacidade de atualização simbólica frente às mudanças no tecido social, nas formas de sociabilidade e nas expectativas das novas gerações.

Assim, futebol e Círio permanecem socialmente relevantes não por se apoiarem em essências fixas, mas por operarem como tradições vivas, permanentemente reconfiguradas no interior de contextos históricos específicos. A transmissão intergeracional, longe de garantir uma continuidade linear, revela o caráter processual, dinâmico e relacional do pertencimento, da identidade e da espiritualidade coletiva. É justamente essa capacidade de ressignificação em meio a tensões entre tradição e mudança que assegura que tanto as torcidas quanto a festividade religiosa continuem vivas, coesas e socialmente significativas na contemporaneidade.

8. Fé em movimento e disputa simbólica: “correr” atrás da santa e correr atrás da bola

A analogia entre o Círio de Nazaré e o clássico Re-Pa, marcada pela

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 26/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/wtq3sr22
Pages: 1-17

imagem dos fiéis que caminham atrás da imagem de Nossa Senhora de Nazaré e dos jogadores que correm atrás da bola, permite maximizar a compreensão das experiências de pertencimento e espiritualidade coletiva a partir da noção de movimento ritualizado e de busca simbólica. Aquém de uma comparação literal, trata-se de um contraponto analítico que evidencia como diferentes práticas coletivas organizam sentidos de transcendência, expectativa e conquista no interior da vida social.

No Círio de Nazaré, o deslocamento corporal dos fiéis ao longo do trajeto da procissão constitui um gesto ritual profundamente carregado de significado. Caminhar atrás da imagem da santa não é apenas acompanhar fisicamente o cortejo, mas inscrever o próprio corpo em uma narrativa de fé, sacrifício e esperança. Conforme Para Durkheim (1912/1996), a efervescência coletiva vivenciada nos rituais fortalece a coesão social ao integrar os indivíduos a uma totalidade moral compartilhada. A busca não é apenas pelo cumprimento de promessas ou pela obtenção de graças, mas pela reafirmação de pertencimento e sentido de vida.

No futebol, especialmente nos confrontos entre Remo e Paysandu, o movimento também ocupa papel central, ainda que sob outra lógica simbólica. Os jogadores correm atrás da bola em busca da vitória, da conquista, ascensão e da afirmação identitária do clube, enquanto os torcedores acompanham esse percurso com intensa mobilização emocional. Embora secular, essa dinâmica produz experiências que identificam- se como formas de transcendência simbólica, nas quais a superação, a expectativa e a emoção coletiva conferem sentido à participação. A bola, nesse contexto, torna-se um objeto simbólico em torno do qual se organizam narrativas de glória, frustração e memória coletiva.

O contraponto entre “caminhar atrás da santa” e “correr atrás da bola” evidencia, portanto, dois modos distintos de busca simbólica. No Círio, a conquista desejada está vinculada à fé, à cura, à proteção e à renovação espiritual, inscritas em uma tradição religiosa institucionalizada. No futebol, a conquista assume a forma da vitória esportiva e da afirmação identitária, frequentemente marcada pela lógica do espetáculo e da competição, da busca pelo título, pelas conquistas (as).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 26/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/wtq3sr22
Pages: 1-17

Ainda assim, em ambos os casos, o movimento coletivo atua como mediador entre o indivíduo e o grupo, produzindo experiências de pertencimento e de suspensão momentânea da vida cotidiana.

A partir da antropologia simbólica de Geertz (1989), é possível compreender que tanto a imagem da santa quanto a bola funcionam como símbolos centrais que organizam significados compartilhados. Eles não possuem valor intrínseco isoladamente, mas adquirem densidade simbólica no interior de sistemas culturais específicos, nos quais orientam emoções, práticas e narrativas. Assim, o sentido não está no objeto em si, mas na trama simbólica que o envolve.

Esse paralelismo também revela diferenças essenciais. No Círio, o movimento corporal está associado a uma ética da devoção, do sacrifício e da entrega, reforçando valores de solidariedade e transcendência moral, conforme aponta Boff (2001, p. 82). No futebol, embora haja compromisso afetivo e dedicação, a lógica competitiva e mercantil tende a produzir experimentações mais episódicas e instáveis, ainda que intensamente significativas para as pessoas envolvidas.

Dessa forma, a analogia entre fé e futebol, longe de reduzir um fenômeno ao outro, permite evidenciar como práticas distintas mobilizam o corpo, a emoção e o símbolo para produzir sentido coletivo. Caminhar atrás da santa e correr atrás da bola expressam, cada qual a seu modo, estratégias culturais por meio das quais as pessoas enfrentam a fragmentação do mundo social contemporâneo, edificam pertencimento e buscam, ainda que por vias diferentes, experiências de transcendência e continuidade simbólica.

9. Conclusão

A análise das práticas coletivas das torcidas do Clube do Remo e do Paysandu Sport Club e da festividade do Círio de Nazaré evidencia que, apesar de suas distinções institucionais e simbólicas, ambos os fenômenos operacionalizam como acionadores centrais de produção de sentido, pertencimento e identidade coletiva no contexto urbano de Belém do Pará. Em tais experimentações, a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 26/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/wtq3sr22
Pages: 1-17

efervescência coletiva manifesta-se por meio da intensa mobilização emocional, da participação corporal e da concentração simbólica, configurando momentos nos quais as pessoas se reconhecem como parte de um todo social mais amplo.

Os dados analisados indicam que essas práticas promovem formas de transcendência simbólica que não se restringem ao campo religioso institucionalizado. No caso do futebol, a espiritualidade emerge em registros seculares, ancorada na emoção compartilhada, na ritualização do jogo e na fidelidade simbólica ao clube; no Círio de Nazaré, ela se expressa de maneira explícita por meio da devoção, da fé e da narrativa religiosa. Em ambos os contextos, contudo, a experiência de transcendência revela-se profundamente relacional, sendo construída na interação coletiva e mediada por símbolos, rituais e memórias compartilhadas das mais diversas formas de sentido e sentimentos.

Ao mesmo tempo, o estudo evidencia que as experimentações de pertencimento e identidade produzidas por essas práticas não são isentas de ambiguidades. Se, por um lado, fortalecem laços comunitários, coesão social e continuidade cultural, por outro, podem reforçar fronteiras simbólicas, rivalidades e formas de exclusão, revelando que o pertencimento coletivo se constitui sempre em tensão entre integração e delimitação. Essa ambivalência reforça a necessidade de compreender tais fenômenos não apenas como expressões espontâneas de comunhão, mas como edificações sociais atravessadas por disputas de sentido, poder simbólico e normatividade cultural.

A transmissão intergeracional de práticas, valores e símbolos mostrou-se elemento central para a continuidade dessas experimentações- coletivas, garantindo sua permanência no tempo e sua inscrição na memória social. Contudo, essa transmissão não ocorre de maneira mecânica, mas por meio de processos contínuos de ressignificação, nos quais novas gerações reinterpretam tradições à luz das transformações sociais, culturais e midiáticas contemporâneas. Assim, tanto o futebol quanto o Círio permanecem socialmente relevantes não por sua imutabilidade, mas por sua capacidade de adaptação e reatualização simbólica.

Dessa forma, o estudo contribui para uma compreensão ampliada e interdisciplinar das relações entre cultura, religião, esporte e espiritualidade, ao

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 26/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/wtq3sr22
Pages: 1-17

demonstrar que experiências de sentido e transcendência podem emergir em contextos religiosos e seculares, sem perda de densidade simbólica ou relevância social. Ao evidenciar os paralelos estruturais entre futebol e festividade religiosa, a pesquisa problematiza concepções restritivas de espiritualidade e amplia o campo analítico para o estudo de fenômenos coletivos contemporâneos, oferecendo subsídios teóricos e empíricos para investigações futuras sobre pertencimento, identidade e produção de sentido na vida social.

Referências

ADAM, Júlio Cézar. **Liturgia com os pés**: estudo sobre a função social do culto cristão. São Leopoldo: Sinodal; EST, 2012.

ASSMANN, Jan. **A memória cultural: escrita, lembrança e identidade política nas primeiras grandes civilizações**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BOFF, Leonardo. **Espiritualidade: um caminho de transformação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religio**sa. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

KLEMZ, Charles. **Inclusão transversal da diversidade humana**: um diálogo entre a teologia e a educação. São Leopoldo: Oikos, 2021.

KLEMZ, Charles. Inclusão ou diversidade? **Identidade!**, São Leopoldo, v. 28, n. 1, p. 385-397, jan./jun. 2023. Disponível em: https://revistas.est.edu.br/Identidade/article/view/2646. Acesso em: 27 mar. 2026.

KLEMZ, Charles; RODRIGUES, Nina Gabriela Ponne; RODRIGUES, Vagner de Souza. Fé e tempo na série Outlander. **Cult de Cultura**: Revista interdisciplinar sobre arte sequencial, mídias e cultura pop, São Leopoldo, v. 4, n. 2, 2025.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Lógicas no futebol**. São Paulo: Hucitec, 2002.

TURNER, Victor. **The ritual process**: structure and anti-structure. Chicago: Aldine, 1969.